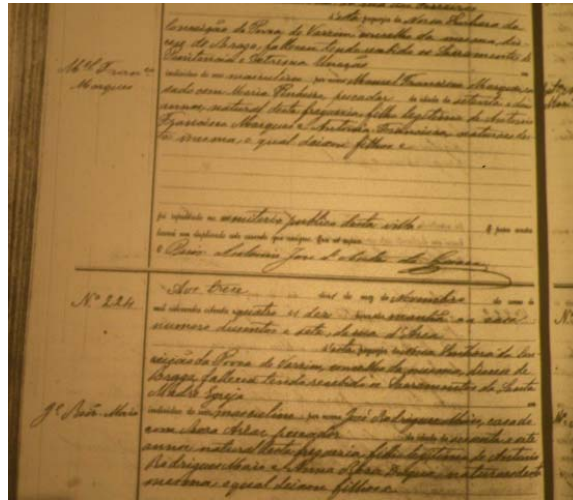


REGISTO PAROQUIAL DE BAPTISMO DE CEGO DO MAIO
(9 de Outubro de 1817)



O documento escolhido para destaque este mês de Março, foi o Registo Paroquial de Baptismo * de José Rodrigues Maio, o heróico poveiro mais conhecido por Cego do Maio, registo esse datado de 9 de Outubro de 1817.

Dá-se a designação de Registo Paroquial aos livros elaborados pelo pároco de uma determinada Paróquia, onde se lavram os Assentos de Casamento, Baptismo e Óbito. Estes livros podem ser livros mistos (incluir os três tipos de assento) ou individuais, bem como incluir outro tipo de registo, pormenores da vida quotidiana da paróquia revestidos da mais alta importância.

No caso dos livros que se encontram no Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim, em suporte microfilme, podemos verificar a existência de róis de crismados; Inventário da Igreja de Argivai (1588); Termo de construção da Residência Paroquial de Argivai; Assento de legados e obrigações de missas da Estela; Faltas dos Assentos; Título das Capelas e Ermidas da Igreja Matriz; Inventário das peças da Igreja Matriz; bem como outros assuntos de interesse paroquial e local.

No Registo de Baptismo que escolhemos, de resto à semelhança de outros que compõem as bobines de microfilmes, podemos ler: “José filho legitimo de António Rodrigues Maio e Anna Roza Margarida, da Rua dos Ferreiros desta freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Póvoa de Varzim. Neto paterno de Bernardo Rodrigues Maio e Maria Josefa da [Arca] e materno de pai incógnito e Quitéria Maria da freguezia da Moreira, Bispado do Porto, nasceo aos oito dias do mez de Outubro do anno de mil oitocentos e dezasete e aos nove dias do dito mez e

anno foi baptizado solemnamente com os santos óleos por mim o Padre Francisco Ribeiro [da Cruz].

[Valho] por commissam e licensa do Reverendo Reitor desta freguezia; foram padrinhos José Rodriguez Vieira, e António Maria de São José viúva de Manuel José Diaz de Carvalho ambos desta de que fiz este assento que assignei em era at supra. O Reverendo Francisco Ribeiro de Carvalho”.¹

Este humilde homem foi marítimo da Póvoa de Varzim, cavaleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito. E porquê tudo isto?

Em vida conhecido por pescador Maio, a alcunha Cego do Maio surgiu somente após a sua morte. Há duas hipóteses que explicam este facto: José Rodrigues Maio era “cego de amor do próximo - audaz, destemido, arrojado, sem apego à vida, alucinado ou apaixonado por salvar a do seu semelhante, atirando-se às cegas sobre as ondas encapeladas e traiçoeiras, que ele conhecia bem...”², ou então pelo facto de ter uma pálpebra um pouco descaída. Fernando Barbosa acredita que a característica física será a explicação mais lógica para a referida alcunha póstuma de Cego do Maio.

Galardoado com nove medalhas e condecorações que ficaram à guarda do Clube Naval Povoense³, e que actualmente se encontram expostas no Museu Municipal da cidade, das quais se destacam: o colar do Cavaleiro da Ordem da Torre e da Espada⁴ e a medalha de ouro concedida pela Real Associação Humanitária do Porto⁵, ambas as condecorações foram-lhe colocadas ao peito pelo rei D. Luís I, na presença da rainha D. Maria Pia e restante família real, em solenes sessões realizadas na nave central do Palácio de Cristal da cidade do Porto.

“...attestaram que o mesmo tem prestado grandes serviços na salvação dos naufragos nas praias d’esta villa, pelo que recebeu varias medalhas que lhe foram concedidas pelo Governo de Sua Magestade Fedelissima El Rei o Senhor Dom Luiz Primeiro”⁶.

1 in Registos Paroquiais em microfilme | Registo de Baptismo - 9 de Outubro de 1817 | Bobine 417, fl. 3

2 LIMA, Baptista de, in Guia Ilustrado da Póvoa de Varzim | 5º ano - 1947, pág. 60

3 mais antigo agrupamento desportivo da cidade, fundado em 1904

4 concedido a 15 de Novembro de 1881, por decreto de 14 de Novembro de 1878

5 concedida a 10 de Agosto de 1882, por decreto de 28 de Novembro de 1881

6 in Acta da Câmara de 3 de Fevereiro de 1880 | CMPV 0030, 36 vs.

Também no Museu Municipal estão expostos, em seis quadros, os diplomas referentes a condecorações deste herói poveiro.

Sobre a fase final da sua vida, foi um deplorável incidente que lhe abreviou o fim⁷, verificou-se dentro da Igreja da Lapa, a 4 de Novembro de 1883, durante uma eleição para a Câmara que devia entrar em funções no ano seguinte;

“o velho leão dos mares lançou-lhe as garras hercúleas [ao regedor substituto] e pespegou-lhe quatro valentes sopapos”⁸. querela

Foi denunciado pelo Ministério Público e pronunciado pelo juiz de direito, sem fiança; o nosso abnegado Cavaleiro da Torre e da Espada andou foragido durante muito tempo, e devia ser julgado pelos homens a 5 de Dezembro de 1884; porém, vinte e dois dias antes Deus antecipou-se, dando-lhe à alma o prémio das suas virtudes, e a terra no dia seguinte “recolhia amorosamente em seu seio o invólucro carnal” do humanitário poveiro.

Faleceu relativamente novo, com 67 anos, às 10 horas do dia 13 de Novembro de 1884, na antepenúltima casa do lado nascente da Rua da Areia ⁹.

Aos treze dias do mês de Novembro do anno de mil oitocentos oitenta quatro às dez horas da manhã na casa numero dusentos e sete da rua d' Areia desta freguesia da Nossa Senhora da Conceição da Póvoa de Varzim, Concelho da mesma, diocese de Braga, falleceu tendo recebido os Sacramentos da Santa Madre Igreja, individuo do sexo masculino por nome José Rodrigues Maio, casado com Roza Áreas, da idade de sesenta e sete anno, natural desta freguesia, filho legitimo de António Rodrigues Maio e Anna Roza [Duque] natural desta mesma, o qual deixou filhos e, foi sepultado no cemitério publico desta villa e para constar lavrei em duplicado este assento que assino o Prior António José d' Antas da Gama” ¹⁰

A própria Câmara Municipal ter-se-á pronunciado aquando desta triste notícia: “esta terra e os filhos da desgraça, acabam de perder o seu maior amigo o benemérito da humanidade José Rodrigues Maio incontestavelmente um dos mais honrados e préstimos de seus filhos. Não deixa substituto que possa attingir a sua gigantesca altura.

⁷ ver O Fim do Cego do Maio, in Ala Arriba de 18 de Dezembro de 1954

⁸ in A Independência de 8 de Novembro de 1883

⁹ actual Rua 31 de Janeiro

¹⁰ in Registos Paroquiais em microfilme | Registo de Óbito - 13 de Novembro de 1884 | Bobine 881, registo n.º 224, fl. 56 vs *

Interpretando os geraes sentimentos de gratidão para com esse benemérito e pobre cidadão, ordenei que seu enterro fosse feito a expensas d'este município (...)"¹¹

O convite da Real Irmandade de N.ª Sr.ª da Assunção, de 13 de Novembro de 1884, para o funeral de José Rodrigues Maio, dizia que "... havendo de ser o seu cadáver dado à sepultura no dia d'amanhã, pelas 6 horas da noite,... que tem de sahir da sua casa, rua da Poça da Barca, àquella hora para a capella de Nossa Senhora das Dores, e d'ahi depois do responso para o cemitério público". A rua da Poça da Barca era a parte sul da rua da Areia, para lá do Largo da Lapa; e o cemitério público era nessa altura o velho cemitério do Largo das Dores.

Alguns anos mais tarde, um monumento em sua homenagem foi erigido no Passeio Alegre, da autoria do escultor portuense João da Maia Romão Júnior, inaugurado a 29 de Agosto de 1909¹². Este monumento terá sido feito graças a uma angariação de fundos pública aberta no Brasil, sobretudo, da colónia dos Poveiros do Rio do Janeiro e concluída na Póvoa, onde outros puderam também contribuir. Retrata exactamente a postura que Cego do Maio teve durante toda a sua vida, um olhar atento sobre o mar. Ficava, assim, perpetuada a memória desse saudoso e benemérito poveiro que se chamou José Rodrigues Maio e que salvou dezenas de vidas.

Também como forma de tributo a este corajoso poveiro, a Câmara Municipal ostenta, no seu Salão Nobre, o retrato a óleo em corpo inteiro de Rodrigues Maio, pintado pelo poveiro Lino da Costa Nilo em 1887.

Pois bem, o documento deste mês não foi, de todo, escolhido ao acaso. Além de evocarmos, mais uma vez, a vida deste heróico poveiro, que tinha como virtudes máximas, a coragem e abnegação; o grande objectivo é divulgar os Registos Paroquiais em microfilme de que o Arquivo Municipal dispõe, através de aquisição ao Arquivo Distrital do Porto. De resto, entidade que detém as atribuições de guarda de todos os Registos Paroquiais. Documentos de importância inequívoca para qualquer arquivo, livros de extremo valor histórico, documental e informativo, excelentes pontos de partida e de validação de estudos nas áreas de genealogia, demografia, monografia, sociologia, entre outros. Assim sendo, o Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim achou da máxima importância ter ao dispor dos seus utilizadores esta documentação, adquirindo essas cópias em suporte de microfilme, criando mais um serviço à disposição do público que o procura.

¹¹ in Acta da Câmara de 17 de Novembro de 1884 | CMPV 0035, fls. 4 e 4 vs

¹² ver O Comercio da Póvoa de Varzim de 5 de Setembro de 1909, Ano VI, n.º 40, que relata toda a festa da inauguração do monumento ao velho Lobo do Mar | a 1ª pedra deste monumento terá sido colocada a 18 de Abril de 1909

“Ele retrata fielmente os da sua raça, nas feições no que elas tem de virtuoso representando a síntese perfeita no que ela tem na alma colectiva deste agregado populacional varzinense, de características étnicas inconfundíveis. Daí o culto que aqui se vota à sua memória. Símbolo expressivo da gente da Póvoa...”

Rogério Calas Oliveira de Carvalho, in Póvoa de Varzim

“Como todos os pescadores, tratava-se tu cá tu lá com as ondas, agora mansas, logo revoltas, e não consta que elas lhe metessem medo, antes lhe catalisavam a coragem. A coragem que se comprazia em lutar com perigos à sua altura. Morreu na sua cama. Milagre foi que não tivesse morrido no mar!

Cruz Malpique, in Boletim Cultural, vol XXIV - 1986

“O Cego do Maio é, sem dúvida, o símbolo perfeito da gente da beira-mar...”

A. Santos Graça, in Epopeia dos Humildes

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal